

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 906
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " " " " " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$000 " 6 " " " " " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600 Folha avulso 10		

BRAGA

QUINTA-FEIRA 6 DE MARÇO DE 1879

A Encyclica e os catholicos liberaes.

Dizia ha annos um notavel escriptor hespanhol—o marquez de Valdegamas,—que a escola liberal olha com igual horror para as trevas e para a luz, e por isso escolhe para seu apanagio uma especie de região onde reina um crepusculo incerto, entre as regiões luminosas e as regiões tenebrosas, entre as sombras eternas e as auroras divinas.

Isto não só está bem dito, mas é, sobretudo, exacto. Esta escola fluctua constantemente entre a verdade e o erro, entre a doutrina catholica e a doutrina acatholica. E assim é que—como já vimos nos artigos antecedentes—se por um lado não nega a origem divina do poder, por outro lado o deixa dependente, quanto á sua posse e exercicio, dos caprichos do povo; se por um lado admite que a legitimidade dos actos humanos consiste na sua conformidade com a lei eterna de Deus, por outro lado exige que o exercicio do poder se dobre constantemente ás variações dos tempos e dos lugares, e vá fluctuando á mercê das ideias, que dominam a humanidade. Ora sendo certo que a humanidade, assim como o individuo, é subjeita ao erro; e que este erro toma não raras vezes as proporções de opinião geral, segue-se de

aqui que não já a lei eterna de Deus, que é a verdade, mas a aberração humana, que é o erro, ficará sendo a norma dos governos—o que effectivamente nós vemos hoje praticamente verificado.

Do mesmo modo a escola liberal, que admite a infallibilidade da Igreja (e por consequencia a do Papa, que é o mesmo) nas materias de fé, desdenha reconhecer-lh'a em materias politicas e sociaes; como se no viver politico e social dos povos christãos possa prescindir-se das verdades reveladas, de que a Igreja é o órgão, e o unico interprete divinamente auctorizado.

Mas o liberalismo treme só com a ideia de uma subjeição, mesmo indirecta, dos reis e dos povos ao Pontifice nas cousas temporaes. Fallam logo os arautos liberaes na theocracia da idade media, e citam com horror os nomes de alguns soberanos depositos pelos Papas, negando ao chefe supremo da christandade o direito, que concedem aliás aos revolucionarios e agitadores de hoje!

Entremos um pouco mais d'espaco n'este assumpto; até mesmo para rectificarmos algumas inexactidões, que lemos em um dos artigos, comque uma folha portuense tem querido elucidar os seus leitores sobre a verdadeira intelligencia da Encyclica de Sua Santidade.

Diz o alludido jornal: «Sabemos que d'esse texto (o de S. Paulo: *Toda a pessoa esteja submettida aos poderes superiores*, etc.) e d'alguns outros dos escriptores sagrados, mas nenhum do *Evangelho*, se deduzia a supremacia ab-

soluta e unica da igreja sobre o estado, do soberano de Roma sobre os soberanos de todo o mundo....»

Em primeiro logar, o que querem dizer aquellas palavras, que deixamos grifadas—*mas nenhum do Evangelho?*—Acaso será o Evangelho o unico livro, que contém a palavra de Deus, de modo que qualquer doutrina, que se não appoia em algum texto do Evangelho, embora tenha a seu favor algum dos outros Livros Santos, fica sendo menos digna de fé? E' este, com effeito, o sentido obvio da phrase em questão; e por isso não podemos deixar de ver n'ella um gravissimo erro, porque estabelece, com relação á auctoridade dos diferentes livros da Sagrada Escripura, uma distincção, que a Igreja não admite, visto que os declara a todos igualmente inspirados pelo Espirito Santo.

Se porém um similhante erro não merece desculpa, ainda menos se póde esta conceder á deploravel *gaucherie*, com que o escriptor se contradiz algumas linhas mais abaixo, dizendo: «D'este texto e dos mais alludidos foi facil concluir o direito da deposição dos soberanos, não pelos povos que os elegiam e proclamavam, mas por quem, tendo o poder de ligar e desligar, podia dispensar os vasallos do dever da obediencia».

Ora haverá ahi quem ignore que o poder de ligar e desligar consta expressamente de um texto do Evangelho?... Ignora-o, ao que parece, o auctor do artigo; ou então escreve estas cousas com menos attenção do que exige a serieda-

de do assumpto; o que não deixa de ser uma levandade reprehensivel em quem se suppõe com pulso bastante para expular, e mesmo para refutar a palavra veneranda do Vigario de Jesus Christo na terra.

E permitta-nos o publicista portuense que lhe façamos notar o seguinte: Nem do texto de S. Paulo, nem do do Evangelho alguem se lembrou jámais de deduzir a supremacia do soberano de Roma sobre os soberanos de todo o mundo. As palavras *Et quod cumque ligaveris super terram* foram por Jesus Christo dirigidas a S. Pedro no momento em que o constituia chefe da sua Igreja; e o poder das Chaves foi por este transmittido a seus successores, não como soberanos de Roma, porém como chefes tambem da mesma Igreja; nem elles o exerceram sobre os soberanos de todo o mundo, mas unicamente sobre os principes christãos, que como taes deviam responder pelos seus actos perante aquelle, que tinha a suprema jurisdicção em toda a christandade.

Quando se escreve sobre estas materias, é sempre bom fazel-o com a maxima precisão e sem equívocos, se é que realmente se pretende esclarecer, e não desvairar a opinião publica.

De resto nós affirmamos que a theocracia medieval não tinha por fundamento uma interpretação menos exacta dos textos biblicos; procedia sim de que as prerogativas inherentes á suprema auctoridade do chefe espiritual da Igreja eram n'esse tempo plenamente reconhe-

FOLHETIM

OS LIBERTADORES

9.º

Julgavam os portuguezes que ficariam livres para sempre d'estes libertadores obstinados; mas qual historia!—

Buonaparte, damnado por ver que os seus melhores generaes, e as suas tropas mais bem escolhidas, triumphantes na Italia, na Austria, na Belgica, na Prussia, etc. etc., vinham todos ao pequeno reino de Portugal, dar com as ventas n'um cedeiro, manda Massena, um dos seus generaes mais famosos, e a quem elle chamava *anjo da victoria* (!) com um exercito de CENTO E VINTE MIL HOMENS, para tomar a desforra das tundas furiosas que os outros tinham sempre levado.

D'esta vez, entraram os libertadores pelo Riba-Côa, e vão devastando tudo por onde passam, segundo a regra de todos os libertadores.

Depois de um cerco de 17 dias, e de terem voado a maior parte das muralhas da praça d'Almeida, por se ter incendiado (ou o terem incendiado, por traição) o paiol da pólvora, capitulou a guarnição portugueza, a 27 de agosto de 1810.

Os alliados (70:000 homens) esperam o inimigo nas optimas posições do Bussaco, e a 27 e 28 de setembro, lhe dão duas sovas monumentaes (depois de o terem já coçado soffrivelmente no dia 26) e os jacobinos perdem n'estes combates, mais de 4:000 mortos, e 3:000 prisioneiros, e fogem para o Sardo (em frente e ao sul da villa d'Agueda.)

O general inglez Trant, com uma divisão quasi totalmente composta de regimentos de milicianos do Minho e Traz-os-

Montes, investe Coimbra, onde agarra nada menos de 5:000 francezes.

Nos campos de Coimbra, e em Leiria, ainda os francezes se quizeram fazer finos, mas levaram para tabaco.

Wellesley vae atrahindo os jacobinos para o sul, a ver se os pilhava nas famosas linhas de Torres Vedras. Massena chega alli, com effeito, mas, ao ver a attitudo e bellas posições dos nossos, torce o focinho, e desanda para Santarem, a 14 de novembro.

Andaram por aquellas terras a libertar tudo quanto acharam, até que no fim de fevereiro de 1811, recebem um reforço de 30:000 homens; mas, apezar d'isso, viram as costas, e vão desandando caminho da Extremadura hespanhola, d'onde tinham vindo.

Pelo caminho vão levando bem boas cóças, no Pombal, Redinha, Foz d'Arouce, e por fim no Sabugal.

Finalmente, entram corridos, em Valverde (Hespanha) em 4 d'abril.

A praça d'Almeida é resgatada a 11 d'abril, e assim ficámos livres d'estes restauradores, até hoje. (c)

Esqueceu-me dizer, que nas trez retiradas d'estes libertadores, foram sempre furiosamente perseguidos pelo povo, que a tiro, á chu-

(c) Ainda cá tornaram em 1831, a libertar-nos dos navios de guerra que tinhamos fundeados no Téjo, depois de terem libertado todos os navios portuguezes que estavam nos portos de França; e ainda depois, por causa da questão *Charles George*. Um verdadeiro roubo, sem motivo nenhum plausivel, e contra o direito das gentes. Nós soffremos estes ultrajes, porque estavamos no caso do lobo e do cordeiro da fabula!

da, e á pedra, lhe deram cabo de muita gente.

Detraz de uma arvore, ou de qualquer penêdo, sahia uma balla, que estendia um jacobino. Homens, mulheres, creanças, tudo fazia o que podia.

Os que se separavam do grosso do exercito francez, ou estraviados, ou estropiados, eram infallivelmente feitos em postas. Aquillo era malhar, como quem malhava em centeio verde; e eram corridos como se fossem cães damnados. Não mereciam menos.

Na Hespanha aconteceram o mesmo: e os que escaparam pela malha, levaram que contar toda a sua vida.

Os alliados (portuguezes, inglezes, e hespanhoes) vão por toda a parte em seguimento dos taes malandros; mas estes, como tinham muita gente na Hespanha, ainda algumas vezes conseguiram victorias; mas as derrotas foram terribes.

Finalmente, os alliados passam o Bidasoa, a 7 de outubro de 1813, logo a 10 de novembro tomam aos francezes as suas famosas linhas junto a Nivelle. A 13 de dezembro expulsam os francezes das suas formidaveis posições, entre o rio Nive e Adour. A 27 de fevereiro de 1814, ganham a famosa batalha de Orthez. A 12 de março, entra o marechal inglez Beresford, em Bordeus, e acclama o rei legitimo da França, Luiz XVIII.

Em fim, a 3 d'abril, o sanguinario Buonaparte, leva baixa de posto, por incapaz e má figura, e é expulso da França. A 12 entra em Tolosa o victorioso

exercito luso-anglo, que se cobriu de gloria immortal n'esta guerra homérica, honrando assim Portugal e Inglaterra, que n'aquelles homens fundára todas as suas esperanças de salvação.

A paz geral tinha-se celebrado a 30 de maio.

Desde a invasão do Junot, até ao fim da guerra, o exercito portuguez entrou em 16 batalhas geraes; 210 combates; 14 cercos; 18 assaltos; 6 bloqueios; e 12 defezas de praças: total—276 acções!

Em parte nenhuma as tropas de Buonaparte levaram tão monumentaes taréas, como na Peninsula (e principalmente em Portugal) durante estes seis annos de guerras encarniçadas.

E' verdade que na Russia, em 1812, perderam quasi todo um exercito de 600:000 homens, mas, a maior parte, morreram de fome e frio.

Buonaparte, quando viu o caso malparado, fugiu para a França, abandonando as suas tropas ao rigor da estação, e ao furor dos cossacos; como tinha feito em S. João d'Acre.

(Os generaes portuguezes Saldanha e Sá da Bandeira, tambem assim obraram, por prudencia—aquele, em 1828, no Porto, e em 1851, na Beira; e este, em 1847, em Setubal.)

Parece que isto é systema libertatorio de todos os tempos.

PINHO LEAL.

(Continúa)

cidas pelas nações christãs. Estas, consciu do direito, que lhes assistia, de se reputarem desligadas de todo o vinculo de obediencia para com o poder, que vinha a degenerar em tyrannia, recorriam á Egreja, como mestra infallivel da moral entre os fieis, para que ella julgasse os casos em que um tal direito tinha de exercer-se.—Era (diz um auctorizado escriptor) como que um caso de consciencia, que a Egreja rezolvia.—Pela sua parte o Papa, munido com o poder de ligar e desligar, que lhe fora confiado pelo proprio Christo, exercia um verdadeiro juizo, e infligia uma pena merecida, depondo o principe, que se transformára em oppressor do povo. E ninguem de boa fé dirá que este juizo exercido pela sciencia e rectidão de um Papa não fosse preferivel ás tumultuarias sentenças proferidas e executadas modernamente pelos povos tomados de um delirio revolucionario, que não se limitando a expulsar os reis, os teem arrastado ao cadafalso.

Povos e reis lucravam com esta pacifica e sabia arbitragem do Pontifice Romano, que mantinha a paz e a justiça entre as nações, tornando-as aos terribes abalos da rebellião e da guerra civil.—Nós temos visto (diz ainda o escriptor supracitado) mais soberanos depositos pelo povo em meio seculo, do que em dez seculos pelo Pontifice Romano.

D. M. S.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Expõe-se hoje na Lapa o Sagrado Lausperenne.—Exposição do Santissimo na Egreja do Carmo. Amanhã 7:—Na Sé procissão de Laidinhas.

Zelo pharizaeico.—Um correspondente d'esta cidade para uma folha portuense, depois de noticiar a quantia, com que os fieis da archidiocese bracarense acabam de concorrer para o dinheiro de S. Pedro, acrescenta em tom de lastima (e que realmente faz lastima) as seguintes palavras: «E' para lamentar que se dêem subsidios a quem tem grandes recursos de fortuna, esquecendo se essas desgraçadas sem conta que, n'esta desgraçada epoca, andam a tirar de «frio» mendigando o pão de porta em «porta».—Sentimos de véras que os fieis do archiepiscopado de Braga assim podessem melindrar o coração sensível do terno correspondente!... E, involuntariamente, nos veio logo á lembrança aquelle justissimo despeito, de que tambem se viu um dia assaltado o coração de um zelosissimo amigo dos pobres, chamado Judas Escariote, quando a Magdalena derramava sobre a cabeça, de Christo um precioso balsamo, avaliado em trezentos dinheiros, ou 18:000 reis da nossa moeda. O piedoso varão tambem não ponde conter-se que não exclamasse: «Porque não dão antes esse dinheiro aos necessitados?» A philanthropica observação de Judas valeu-lhe porém uma severa reprimenda do Divino Mestre, de que elle se vingou entregando-o nas mãos da synagoga, mediante a quantia de trinta dinheiros!... Não queremos de modo algum estabelecer parallelos entre Judas e o correspondente bracarense. Diremos somente que, enquanto entre nós se não estabelecer o communismo, cada qual é senhor do seu dinheiro, podendo distribuir o como lhe approuver, sem obrigação alguma de dar contas d'isso a este impertinente fiscal da caridade alheia.

Elle sempre ha por ali cada typo!...

Procissão do Enterro.—Desejam muitas pessoas que se faça este anno a procissão do Enterro, que no anno passado devia sair da egreja de Santa Cruz, e não pôde por causa do mau tempo. E' muito louvavel este desejo, porque na verdade as funcções da Semana Santa n'esta cidade, não teem o complemento e esplendor d'outras que se fazem durante o anno. Como porém isto só pôde ser obra de piedade particular, é necessario que esta se una com a irmandade de Santa Cruz e a coadjuve com suas esmolas, para que se effeite a desejada cerimonia, a mais commovente da Semana Santa. A Meza da Real Irmandade, segundo nos consta deliberou secundar quanto possa este louvavel desejo e quer não só fazer a procissão, mas todas as ceremonias da sexta-feira Santa, com missa, adoração da Cruz e, procissão.

Lausperenne nos Congregados.

—A Meza da irmandade dos Congregados resolveu que se fizesse tambem este anno a solemnidade do Lausperenne, por occasião da grande festividade de N. Senhora das Dóres.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Em o numero anterior dissemos que na ultima sessão d'esta conferencia, verificada no domingo proximo passado, o snr. presidente começara por expor, visivelmente magoado, a sem razão com que certa imprensa tinha attribuido a espirito politico o modo da distribuição da sopa economica, que ainda continúa; e terminou pedindo aos socios presentes que procurassem cá fóra tornar bem saliente a falsidade de tal asserção para assim desvanecer qualquer ideia me-nos justa que alguém principiasse a conceber sobre a mesma Conferencia.

E' isto mesmo que nós temos feito, por o julgarmos um rigorosissimo dever, inteiramente convictos, como estamos, de que esta sociedade não praticou até hoje, mercê de Deus, um só acto que des-toasse da sua sublime missão, fundada toda na caridade.

Em seguida, o snr. presidente expoz á assembleia que algumas pessoas lhe tinham fallado com insistencia em que era conveniente ampliar-se a esmola da sopa economica, dando-a a outras pessoas, que, embora não sejam artistas e operarios pobres sem trabalho e victimas da crise actual, estivessem todavia, nas mesmas ou ainda em peiores circumstancias de necessidade.

Deu a entender que lhe parecia isto muito justo e racional, tanto mais que a crise operaria se tinha attenuado consideravelmente com a mudança do tempo. Depois de adduzir ainda outras razões, declarou que o maior embaraço que encontrava para a resolução d'este ponto era o ter-se feito o peditório pela cidade só com o fim de soccorrer os operarios victimas da crise.

Tomaram a palavra sobre o assumpto varios socios, entre elles os sars, dr. Moura, padre Airoza e Joaquim Leal.

Provaram estes sars, que uma grande parte dos subscriptores tinham contribuido na intenção de que a esmola fosse distribuida sem distincção a todo e qualquer que realmente d'ella necessitasse, e o snr. padre Airoza acrescentou que, sendo assim, como plenamente acabava de ser demonstrado, nenhum escrupulo deveria haver em ampliar o soccorro a todo aquelle cuja pobreza e necessidade o reclamasse, porque assim se satisfaziam tanto os desejos da maioria das pessoas que subscreveram n'esse mesmo sentido, como os desejos d'algumas que porventura subscressem para a sopa economica distribuida sómente aos operarios.

Foi unanimemente approvada esta medida com a modificação de que fossem, como era justo, preferidos os pobres, cujos requerimentos tinham sido ha muito apresentados, e aos quaes ainda até então se não tinha dado deferimento.

Depois de effectuada a costumada collecta pelos socios presentes, o snr. presidente levantou a sessão.

—P. S. Veio ante-hontem ao nosso escriptorio o snr. Cunha Vianna, que escreve no «Amigo do Povo», perguntar-nos se eram dirigidas a s. s.^a as expressões, que julgou offensivas, insertas n'uma local do numero anterior, que levou a mesma epigraphe, que damos a esta.

Dissemos a s. s.^a e hoje aqui lh'o repetimos, uma vez que nos pede justiça, que tudo quanto n'ella leu e julgou offensivo se referia tãoosimamente aos jornaes que pretendiam introduzir a senhora politica a distribuir sopa economica, o que era d'uma falsidade voltariana.

Cremos que terá ficado satisfeito e tranquillo com esta nossa explicação, mas sentimos muito que s. s.^a tivesse suspeitado de que tudo aquillo lhe dizia respeito, a ponto de ter vindo assegurar-se comnosco da certeza do que havia; e tanto mais o sentimos, quanto é certo que toda a cidade conhece bem onde está e aonde chega a sua probidade, a sua honra e o seu elevado e judicioso criterio, analysado debaixo de todos os pontos de vista.

Nós guerreamos o mal e fulminamol-o, amando sempre o homem que o pratica, e pedindo por elle a Deus.

Profligamos o erro, o vicio, o crime e a má fé, mas nunca é intenção nossa ferir a pessoa dos nossos semelhantes, a quem devemos amar e realmente amamos, embora os seus actos sejam maus e detestaveis; e quando fosse outra a nossa intenção, porque assim o entendessemos

conveniente, nenhuma duvida poriamos em declarar o seu nome. Aquella nossa intenção persiste ainda no caso de fazermos o que nos é auctorizado por uma figura de rethorica, que permite o emprego do concreto pelo abstracto e vice-versa.

Nós não queremos guerra, nem a provocamos: queremos paz e concordia, mas baseada na justiça e sem sacrificio do direito e da verdade.

Ainda esperamos que um dia o collega hade vir a fazer-nos justiça, e a convencer-se da pureza e rectidão das nossas intenções. Era o nosso maior desejo, não por nós, mas por amor de si mesmo e para bem de todos em geral.

Não nos faz favor, se nos acreditar.

Sermões de quaresma.—No real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, tambem ha sermões nos domingos quadragesimales, e Exposição do Santissimo.

Orgão.—Está concluida a obra da restauração e affinação do excellente orgão da egreja do Carmo, que fóra confiada á pericia do italiano o snr. José Ricalli, residente na cidade de Coimbra. Este habil artista depois de um fatigante trabalho de dezasete mezes descobriu as riquezas de harmonia que o instrumento encerra, e que a mão de varios curiosos não tinha podido patentear. Para isto foi necessario desmontar todo o machismo e examinar todos os tubos e registos do magestoso orgão; mas agora o resultado prova não só o perfeito conhecimento do artista a respeito d'orgãos, mas tambem a boa applicação do dinheiro que a irmandade despendeu com a restauração de tão precioso instrumento, que é o mais appropriado ás funcções do culto religioso.

O orgão foi examinado depois de completo e durante o trabalho da reparação, e agora as harmonias de que enche o templo do Senhor, elevam a alma e alegam o coração.

A reparação era necessaria e o dispendio foi proveitoso. O orgão tem registes de alto apreço e admiravel effeito de cuja differente combinação resultam varias harmonias que enlevam.

Damos os parabens á illustre meza, e o louvor merecido ao honrado artista o snr. José Ricalli.

O snr. da fazenda.—Na ultima correspondencia que o snr. Alfredo Campos mandou d'esta cidade para o «Commercio Portuguez», deparamos com os seguintes paragraphos:

«A commissão encarregada de colher as queixas contra irregularidades e arbitrariedades praticadas pelo escrivão de fazenda d'este concelho, deu por terminados os seus trabalhos, expondo no seu relatorio que todas as queixas apresentadas cahiam em face da lei.

Não sabemos o que fez então o noticiario do «Commercio do Minho» que encheu columnas e columnas a atacar aquelle funcionario».

Pois o snr. correspondente não sabe o que nós fizemos? Uma cousa simplissima:—cumprimos com o nosso dever.

O escrivão de fazenda d'este infeliz concelho tem commettido arbitrariedades e vexações sem nome, continuamos a asseverar; as queixas dos contribuintes são geraes e justificadas.

Que nos importa a nós as piramides resoluções a que chegou a commissão? Essa commissão representa por ventura este concelho? Essa commissão receber procuração dos contribuintes para decidir o pleito pendente? Ella representaria, se a representasse na verdade, quando muito uma associação,—o que é essencialmente differente de representar o concelho.

A commissão entendeu na sua consciencia que o escrivão de fazenda é um funcionario immaculado? Muito bem. A nós fica-nos o direito de, em presença dos factos, duvidar... de varias coisas.

Mas porque não foram ainda destruidas as accusações gravissimas que fizemos áquelle exemplar funcionario?

Hemos de escrever mais folgadoamente sobre o caso.

Fallecimento.—No domingo falleceu n'esta cidade o snr. Manoel Domingues de Magalhães, pae do revd.^{mo} snr. abba de freguezia de Ruivães, a quem endereçamos cumprimentos de pezaes.

Um livro excellente.—A livraria Chardron acaba de pôr á venda um livro excellente, que muito e muito recomendamos ás pessoas devotas.

Intitula-se *A Raccolla, ou collecção de orações e obras pias ás quaes os summos Pontifices tem annexo indulgencias*—publi-

cada por ordem de S. S. Pio IX. Traduzida por Francisco Luiz de Seabra. Com licença do exc.^{mo} e revd.^{mo} snr. Bispo do Porto.

Constitue um volume de 446 paginas, que custa apenas 600 reis.

Ações bem merecidas.—Damos em seguida a relação dos cavalheiros que subsidiam com a prestação mensal de nova mil reis, tres senhoras sexagenarias, que viviam no extincto convento de N. Senhora da Penha, e por caridade foram recolhidas no convento dos Remedios d'esta cidade, durante o anno proximo passado:

Exc.^{mos} sars.

Arcebispo Primaz	57\$600
Governador Civil	13\$500
Conde de Bertiandos	6\$000
Visconde de Pinella	3\$300
D. Manoel Martins Alves Novaes	6\$000
Fernando Castiço	6\$000
Manoel Joaquim Palhares	6\$000
Francisco Joaquim Garcia	6\$000
Felz da Rocha	1\$000
Antonio José Pereira	4\$000
Joaquim Manoel Rodrigues Valle	6\$000
Antonio Lopes de Figueiredo	6\$000
Uma anonyma	3\$000
Uma anonyma	3\$000

127\$600

Importancia de doze mezadas a nove mil reis cada uma 108\$000

Saldo a favor do anno de 1879 019\$600

Publicamos com prazer a presente relação, que exprime eloquentemente a nobreza e generosidade d'alma d'aquelles benemeritos subscriptores.

Amparar na ultima quadra da vida, e dar o pão de cada dia a umas pobres senhoras, que se viram inesperadamente sem abrigo, sem lar e sem protecção, é um acto tão nobre, que basta lembralo para lhe fazer o elogio.

Só Deus pôde recompensar estas obras. Estamos certos que á consciencia dos nobilissimos subscriptores não terá faltado o Senhor com o devido premio.

Que continuem ss. exc.^{ss} a sua santa crusada, que as suas protegidas lhe pagão em supplicas ao Senhor, o bem que lhes fazem. E' esta a unica moeda, com que a velhice enferma e desvalida pôde remir as suas dividas de gratidão.

A Crença religiosa.—Recebemos o n.º 16 d'esta excellente revista semanal que se publica em Lisboa.

Vem interessante como os antecedentes.

Theatro.—A Companhia Dramatica Portugueza, levou hontem á scena o drama em 3 actos, original do grande actor José Carlos dos Santos, *Segredo d'uma familia*, e a comedia em 1 acto *A gata borralheira*.

Relatorio.—Recebemos e agradeçamos o Relatorio e contas da direcção da Associação commercial de beneficencia, em Braga, relativo ao anno de 1878.

Incendio.—Ante-hontem de manhã manifestou-se incendio no deposito de carvão de pedra, que o snr. Mattos tem proximo da estação do caminho de ferro.

Foi extincto depois de alguns esforços.

Exauctoração.—Partiu para o Porto uma força d'infanteria 8 para assistir á exauctoração, que teve logar na segunda-feira, de João da Silva, aprendiz de tambor, n.º 27 da 3.^a companhia do mesmo regimento, condemnado a 2 annos de prisão maior celular e na alternativa a degreddo por 4 annos com prisão no logar do degreddo por espaço de 30 dias, pelos crimes de deserção, extravio d'objectos militares e roubo por meio de arrombamento.

Le Conseil des dames et des demoiselles.—Recebemos o fasciculo correspondente a março, d'esta revista de modas que se publica em Paris.

Os trinta e dous annos d'extencia que ella já conta, demonstram a acceitação que tem logrado e de que é digna.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	800
Centeio	520
Cevada.	560
Pinção.	500
Milho branco	540
» amarello.	530
Milho alvo.	600
Feijão branco	800
» vermelho.	800

» amarelo. 580
» rajado. 550
» fradinho. 500
Batata. 600
Azeite. 58600

Atravez da provincia.—No dia 3 cantou-se na Matriz de Vianna do Castello um solemne *Te-Deum* para comemorar o 1.º anniversario da Coroação de S. S. Leão XIII.

—No proximo domingo tem lugar em Barcellos a pomposa procissão de Passos, a melhor que alli se faz, e a que costuma ser muito concorrida de povo d'esta cidade e da do Porto.

—O movimento maritimo do porto de Vianna, no mez de fevereiro ultimo, foi o seguinte: Entradas, 1 chalupa: saidas, 4 escunas, 1 hiate, 1 cahique, 1 baiteira.

—A companhia dos banhos de Visella convida os seus accionistas a fazerem a 6.ª prestação até ao fim do mez corrente.

—A Meza da Santa Casa da Misericordia de Vianna do Castello deliberou confiar o serviço interno d'aquelle estabelecimento ás Irmãs Hospitaleiras. Estas virtuosas senhoras já administram dois hospitais d'aquelle districto, o de Caminha e o de Ponte do Lima.

—Está doente na sua casa de Amares a exm.ª sr.ª D. Margarida Arantes Russell, sogra do nosso collega o sr. Vicente Novaes.

—Durante a presente Quaresma cantar-se-ha aos sabbados, na Matriz de Vianna do Castello, o *Stabat Mater*, e em S. Domingos, nas sextas-feiras o *Miserere*.

—Em Ponte do Lima falleceu o sr. Francisco Antonio de Mello Varajão, antigo contador d'aquelle comarca.

—O sr. João Ignacio de Abreu Vieira, escrivão de direito nos Arcos de Valdevez, foi transferido para Benavente.

—As agoas do rio Minho tem descido consideravelmente.

—Falleceu em Guimarães o sr. Antonio Dias de Castro, filho do sr. João Dias de Castro.

—O sr. dr. Antonio José de Barros foi nomeado conservador da comarca de Paredes de Coura.

Obitos.—Falleceu na Covilhã o sr. Antonio Barbas da Torre, legitimista d'antes quebrar que torcer. Paz á sua alma.

—Em Lisboa falleceu a condessa da Louzã. (D. Amelia).

Utilidade da conferencia monarchica.—Do «*Combricense*» transcrevemos os seguintes paragraphos:

«No sabbado da semana passada foi fuzilado na provincia de Granada em Hespanha, um portuguez, que alli se intitulava *propheta*, sendo coadjuvado por doze apostolos e tres Marias.

«Só este infeliz foi fuzilado. Tres coreus hespanhoes condemnados tambem a pena ultima foram indultados pelo rei D. Alfonso.

«Ainda no mez passado teve *el-rei* o sr. D. Luiz uma conferencia com o rei de Hespanha, proximo a Elvas; e o resultado e utilidade d'ella vê-se já na falta de consideração que teve o rei D. Alfonso para com *el-rei* D. Luiz e a nação portugueza, mandando fuzilar um nosso compatriota!

«Eis ahi o que lucrou Portugal com semelhante conferencia!

«Ainda nos quererão fazer passar os nossos governantes por maiores vergonhas?»!

Accrescentaremos que sobre este lamentavel acontecimento apenas um deputado se lembrou de perguntar ao governo, se este empenhára forças para osbtar ao fuzilamento.

Foi o sr. Rodrigues de Freitas, a quem o sr. Serpa respondeu, que *suppunha* que pelo ministerio dos estrangeiros e legação de Madrid se *haveriam* empregado os devidos esforços.

Tudo isto é incrível!

Um crime.—O «*Diario de Noticias*», de 20 de fevereiro publica o seguinte annuncio—Um crime de Francisco Maria de Oliveira Grainha, presbytero e bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra.

Segundo nos informam pessoas fidedignas naturaes da Covilhã, o auctor d'este libello diffamatorio é um padre, e o seu escripto um dos productos mais infames e calumniosos que tem saído das fezes da imprensa em Portugal.

Um facto d'esta natureza chora-se com lagrimas de sangue, mas não se comenta.

Eis o que a este respeito diz o nosso estimavel collega de Lisboa, a «*Familia*»,

depois de transcrever os dizeres do frontispicio do tal pamphleto miseravel:

Este folheto de 78 paginas em 4.º, versa acerca de um processo entre o sr. padre Grainha e o sr. padre Francisco Mendes Alçada de Paiva, por causa de um crime de sollicitação attribuido áquelle.

O folheto não traz nome de auctor, ou editor, prova de que havia receio de tomar a responsabilidade do que n'elle se contém.

E com effeito, n'este folheto desde o principio até ao fim quasi que não transpira senão a mais vehemente e sustentada animadversão contra o sr. padre Grainha; querendo o auctor, quem quer que foi, fazer pezar sobre este um dos maiores crimes, que pôde commetter um ministro da Religião catholica.

Por tal modo andou menos avisadamente, porque a verdade não necessita de tanto calor, de tanto fogo, e de paixão despregada para se dar a conhecer.

A favor do sr. dr. Grainha decidio o tribunal ecclesiastico da Guarda este deploravel pleito, e por tal modo confirmou a boa opinião que havia, e houve sempre a respeito d'este virtuoso membro do clero portuguez.

O folheto fulminante já começou a ser, como merece, repellido. Hontem um livreiro dos principaes em Lisboa, ao qual foram levados alguns exemplares, para serem postos á venda, não os aceitou, conheceu logo pelo titulo, que tal folheto não convinha ser vendido na sua loja; sabemos de mais tres livreiros de nome que tambem o não recebem.

N'esta publicação só houve precipitação e azedume aturado: até no preço. Sendo um folheto em 4.º de 78 paginas imprimiram-lhe na lombada—preço 500 reis. Um momento depois reconsiderou o auctor ou alguém por elle, que era preço exorbitante, e no lado esquerdo da capa apparece escripto a lapis 300 reis. Ainda assim para o volume não é barato.

Este folheto poderia causar alguma impressão nos de menos alcance, se fosse escripto com menos fel; como está, nem pode alterar a tranquillidade do sr. dr. Grainha, nem affectar os seus numerosos amigos.

O que se conclue, é que o auctor se desacreditou para sempre, persuadindo-se, que lançava em abysmo o seu adversario.

Levantou-se muito alto no seu conceito, para cahir logo, realisando-se o que diz Lusano: *Folluntur in altum, ut lapsu graviore ruant.*

Jornal das damas.—Recebemos o n.º 146 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, noiva, para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapéus, *paleots*, tunicas, *fichus*, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada n.º d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar facto de senhora.

Despachos ecclesiasticos.—Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça effectuaram-se os seguintes:

O presbytero Delphino Joaquim Segurado, paroco collado na igreja de Nossa Senhora da Encarnação da Bordeira, diocese do Algarve—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Odiáxere, no concelho de Lagos, da mesma diocese.

O presbytero Luiz Dias da Silva—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Thiago de Poiares, no concelho de Ponte do Lima, diocese primaz de Braga.

O presbytero Manoel Antonio Fernandes da Silva Lira—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S. Pedro Fins de Parada, no concelho de Coura.

O presbytero João Ferreira Nogueira—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Boa Fé, no concelho e diocese de Evora.

Noticias diversas.—As ultimas cartas recebidas da infeliz provincia do Ceará referem-se a 9 de fevereiro, e dão a grata noticia de que estava quasi extinta a epidemia das bexigas na capital, mas que infelizmente havia recrudescido em Maranguape. Os creditos abertos para soccorrer os famintos do Ceará montam já a 14:764 contos de reis fracos. O total das pessoas sepultadas no cemiterio da Lagoa Funda, desde 22 de agosto de

1878 até 23 de janeiro ultimo, eleva-se a 27:897.

—Conta o «*Partido Popular*», de S. Miguel, que reside na California um filho d'aquella ilha, por nome José Alves de Sousa, que possui a immensa fortuna de vinte milhões de pesos. Enriqueceu na exploração de minas. O mesmo jornal diz que elle é analfabeto.

—Nas ultimas guerras da Europa e America, desde a da Criméa até á russo-turca morreram 2.548:000 homens.

—O pagamento da segunda prestação de 25\$000 reis por cada titulo, com o juro de 60/0, provisorio da sexta emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro effectuou-se hontem, nas caixas centraes do ministerio da fazenda.

—Foi condemnado a cinco annos de prisão o juiz de paz de Gramat, circumscriptção de Goardou, (França) por ter falsificado setenta e cinco assignaturas em letras de cambio. E condemnam um homem d'estes! Que pena!

—Verificou-se no dia 2 a benção da nova Cathedral de Allahabad (India inglesa). O sr. bispo Meurin, fez o sermão da dedicação.

—Teve ultimamente lugar em Magency, (Suissa) um terrivel acontecimento, devido a uma grande imprudencia. Dois artistas pizeram em cima de uma forja alguns cartuchos de dynamite. Adivinhase facilmente o resto... a casa toda voou em estilhaços, morrendo os dois artistas e uma mãe de familia e seus tres filhos de dez, onze e treze annos de idade, que ficaram retalhados em bocados. A algemas centenas de passos ainda se encontravam bocados de carne.

SECÇÃO COMMERCIAL

O commercio vae atravessando uma epocha melonha. Após a terrivel febre bancaria que absorvia o capital, a essa avides de lucros fabulosos, a essas especulações desastrosamente falliveis, a esse movimento de numerario que se agitava em um mar de oiro, seguia-se a crise bancaria em 1876.

As consequencias fonestas d'esse grande abalo para o nosso pequeno commercio, agora mais do que então se estão sentindo. Retrahidos os capitães, o pequeno commerciante não pôde muitas vezes soccorrer-se do credito para qualquer transacção; além d'isso, um anno escasso de cereaes e de vinho, como foi o de 1878, principalmente n'esta provincia do Minho, muito concorre para que o commercio soffra em seus interesses, pois que os réveses da agricultura se reflectem immediatamente n'elle. Um inverno aturado, veio além d'isto reter o artista dentro de sua casa durante alguns mezes, e tanto este como o pobre jornaleiro se viu na necessidade de estender a mão á caridade publica.

E o peor de todos os males para o commercio é a desconfiança geral. A quebra de alguns estabelecimentos bancarios após a crise, a irregularidade de alguns d'esses estabelecimentos fallidos que na sua queda arrastaram a fortuna de muitos, é causa d'esse retraimento de capital que tanto affecta a nação.

Mas que fazem esses estabelecimentos bancarios em face de tamanho mal?

O primeiro banco do paiz, o de Portugal, que é aquelle por onde se aferem as transacções internas, eil-o ainda com a sua taxa de desconto a 7 % aproveitando-se de uma concessão que lhe fez o governo, em tempos anormaes. Os outros bancos do reino, a maior parte, não se pejam de ter um desconto ainda mais elevado que o do banco regulador, e mal avisados andam com este sistema. Não é da elevação do desconto que os accionistas podem colher resultados; mas sim do maior movimento do capital sendo este facilitado quando bem garantido.

Em Portugal não ha, podemos affoitamente afirmar, não ha especulações commerciaes tão vantajosas que possam empregar capitães tão caros, á excepção das casas penhoristas, que para ahi estão, em todo o paiz, a especular com a miseria publica, levando 20 e 30 %.

A industria tem diminuido o seu movimento normal, o que não é só um mal commercial, mas ainda um perigo para uma nação.

A nosso ver, deveria o governo impor a todos bancos uma taxa fixa de desconto, que só fosse alterada com seu consentimento em circumstancias anormaes, afim de que a sede do lucro não

allucine os avaros. Iremos mais longe ainda—Pediremos mesmo uma lei que prescreva o juro até sobre hypothecas.

Os egoistas dizem: «Eu dou o meu dinheiro, posso levar o que me convier, nem me importa se o que o toma se arruina». E não se lembram que a ruina d'esse desgraçado, traz apóz de si a ruina de muitos. Quantas casas não vemos desmoronar-se, defazer-se, por causa d'esses contractos ruinosos que para ahi se fazem? Effeitos terriveis d'essa terrivel moral eivada de egoismo, desse desregrado amor do oiro, que é o cancro roedor que tanto afflige e mina a sociedade.

Pense o governo nos males que podem advir á nação, se depressa se não restabelece o credito, se não trata de dar protecção ás nossas fabricas, impedindo que manufacturas estrangeiras venham paralisar as nossas.

Uma boa vontade e um pouco de patriotismo, podem conjurar depressa o mal que nos trabalha e aquelle que nos ameaça.

J. A.

COTAÇÕES DA PRAÇA DO PORTO, EM 4 DO CORRENTE:

Bolsa do Porto.—Inscrições de assentamento, 50,05—Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, coupon, 87\$000—Banco Alliança, 51\$200.

Bolsim official.—42 Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, assentamento, 87\$200—12 Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, coupon, 87\$000—2 Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro 6.ª emissão liberadas, 87\$200.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa-disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alto, dos bronchies, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.ªs sr.ªs marquezas de Bréhan, duquesa de Castlestuart, dos ex.ªs sr.ªs Lord Stuart de Decies, par d'aglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49:842: M.ª Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 23 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.

N.º 46:218: o coronel Watson, de gota, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa protação, paralyisia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/4 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolataada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.